

Estreito de Bering: análises a partir da geopolítica
Bering Strait: analysis from geopolitics

Erick Vinicius Pereira Lopes

Mestrando em Geografia e Licenciado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (erick.viniciuspl@gmail.com)

Alexandre Matias dos Anjos

Licenciado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (alexandrematiasonze@gmail.com)

Gustavo Alves Gomes

Licenciando em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (shew_less@hotmail.com)

RESUMO: O mundo tem em sua totalidade alguns estreitos, canais, mares e dentre outros, que fazem parte não somente da paisagem, mas também do aporte político/estratégico de um ou mais países. Um desses estreitos é o Estreito de Bering, localizado entre a Rússia e os Estados Unidos. Tem-se o objetivo de expor e comparar a importância do Estreito de Bering desde os anos 1990 até os dias atuais. Os procedimentos metodológicos abarcarão levantamento bibliográfico e análise crítica e comparativa. Desse modo, o estudo aqui proposto justifica-se pela importância de se proceder de conhecimentos sobre territórios que tem uma dinamicidade diversa em relações e desejos e, sobre a suposta importância da área. Pode ser visto como as aplicações de geopolítica anteriores ainda se aplicam nos dias atuais.

Palavras-chave: Estreito de Bering; Geopolítica; Ratzel; Mahan; Mackinder.

ABSTRACT: The world has in its entirety some straits, channels, seas and others, which are part of not only the landscape, but also the political / strategic contribution of one or more countries. One of these straits is the Bering Strait, located between Russia and the United States. The objective is to expose and compare the importance of the Bering Strait from the 1990s to the present day. The methodological procedures will include bibliographic survey and critical and comparative analysis. Thus, the study proposed here is justified by the importance of proceeding with knowledge about territories that have a different dynamics in relationships and desires, and about the supposed importance of the area. It can be seen how the previous applications of geopolitics still apply today.

Keywords: Bering Strait; Geopolitics; Ratzel; Mahan; Mackinder.

INTRODUÇÃO

O mundo tem em sua totalidade alguns estreitos, canais, mares e dentre outros, que fazem parte não somente da paisagem, mas também do aporte político/estratégico de um ou mais países. Sendo necessário ou de auxílio para relações exteriores, uma vez que tendem a ter inúmeros desejos e objetivos sobre os mesmos territórios. Um desses estreitos é o Estreito de Bering (imagem 1), que é um canal marítimo pertencente às águas do Oceano Pacífico e do Oceano Polar Ártico, localizado entre a extrema porção do continente asiático no Cabo Dezhnev na Rússia e a extrema porção do continente americano no Cabo Prince of Wales, nos Estados Unidos, sendo assim, a ligação mais curta entre esses dois continentes.

Imagem 1 - Imagem de satélite do Estreito de Bering
Imagem de satélite do estreito de Bering



Fonte: WorldAtlas
Elaboração: NASA

Fonte: World Atlas, 2016.

O nome do Estreito é devido a uma homenagem ao dinamarquês Vitus Jonassen Bering (1681-1741), que em 1728 partiu rumo a uma expedição e descobriu o estreito. A expedição também resultou na confirmação da existência do Alasca e de que a Sibéria e o Alasca eram separados por água. O Estreito possui cerca de 85 km de comprimento, 4 km de largura e uma profundidade entre 30 e 50 metros (WOODGATE; AAGAARD, 2005). Há teorias que afirmam que o estreito foi à principal via de acesso

dos antepassados humanos, para a colonização do continente americano, porém há controvérsias pelo fato de o mesmo não ter confirmações concretas (CASTRO, 2016).

Na porção central deste Estreito existem duas ilhas, as Ilhas Diomedes (denominadas assim pelos EUA, na Rússia são denominadas de Ilhas Gvozdev), que são tanto pertencentes aos Estados Unidos (Diomedes Menor), onde possui um grupo de esquimós habitando o local, quanto à Rússia (Diomedes Maior), onde existem bases militares russas. O que separa os dois territórios é a Linha Internacional de Data (LID), que perpassa exatamente entre essas duas ilhas.

Sabendo da importância desses dois países para as diversas relações mundiais e com o tema importância anterior e atual dos estreitos, canais e mares proposto, tem-se o objetivo de expor e comparar a importância do Estreito de Bering desde os anos 1990 até os dias atuais. Afim de alcançar o objetivo proposto a pesquisa utilizará a metodologia que abarcará em um primeiro momento a realização de um levantamento bibliográfico, que ajudará na elaboração do desenvolvimento do texto, com base em geógrafos políticos e na história e relações do Estreito. Em um segundo momento, haverá a análise crítica e comparativa que englobe os geógrafos políticos e a importância da área para os países que fazem parte desse domínio e para as relações mundiais, perpassando os anos.

Desse modo, o estudo aqui proposto justifica-se pela importância de se proceder de conhecimentos sobre territórios que tem uma dinamicidade diversa em relações e desejos e, sobre a suposta importância da área.

DOIS TERRITÓRIOS, SOMENTE UM ESTREITO

A par disso, se faz necessário uma busca de um suporte teórico, onde que abarque os geógrafos políticos, que serão utilizados: Ratzel, Mahan e Mackinder. Onde a obra utilizada do Costa (1992) se faz de uma análise das obras desses mesmos autores e suas contribuições para as relações e que marcaram profundamente o desdobramento posterior, desse ramo do conhecimento (COSTA, 1992).

Iniciando por Ratzel e por suas terminologias, serão utilizadas as seguintes: Poder Territorial, Território, Solo, Estado, Políticas Gerais, Políticas Territoriais, Comércio Internacional, Conquista e Mobilidade.

Sendo assim, o Poder Territorial que seria o íntimo domínio sobre diversas camadas espaciais, sendo aplicável ao Estreito de Bering, uma vez que o mesmo é

dominado por dois países distintos, com soberanias diferentes. O Território seria a porção de terra, onde que no estreito se encontra duas ilhas, que seriam a extensão dos territórios dos dois países.

O Solo que seria o facilitador ou não para o desenvolvimento, sendo então dependente de condições naturais, onde no caso, por se tratar de uma área que passa meses congelada, pode haver diversos materiais valiosos no mesmo. O Estado que seria a coesão entre território, povo e governo, também alcança o Estreito, uma vez que o mesmo faz parte do território e do governo dos países, porém, o povo já se abstém, sendo que de um lado há um povo “ignorado” e do outro somente militares.

As Políticas Gerais trata-se apenas do território específico, sendo como um só, nesse caso, o Estreito é visado como políticas econômicas, uma vez que a Rússia tem projetos para a criação de um oleoduto para escoar sua produção sem precisar dos ex-URSS e é uma área onde tem a separação da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) dos dois Estados. As Políticas Territoriais se referem às políticas onde se tenham relações de domínios entre Povo-Estado, ao passo de que não sejam apenas políticas de expansão, sendo assim, há um leve domínio desse aparato na região.

No âmbito do Comércio Internacional, seria uma importante fonte econômica de relações, que no Estreito, se faz numa zona de transporte e, tem projetos da criação do oleoduto, citado anteriormente, e uma ponte ligando as duas ilhas, o que faria com que pudesse locomover o mundo inteiro por vias terrestres. Já a Conquista que seria um domínio diferente da colonização, em que apenas dominam o território, sem muitas relações, dessa forma, o EUA compraram o Alasca e a ilha da Rússia, separando povos. A Mobilidade que seria o movimento interno/externo dos povos, que no caso, é uma tentativa dos povos se unirem.

Dando continuidade aos geógrafos políticos, as terminologias do Mahan seguem a ordem de Poder Marítimo, Marinha Naval, Poder Estratégico, Produção, Navegação, Extensão Territorial/Litoral, Defesa Passiva, Imperialismo, Pontos de Apoio e Posição Geográfica.

Assim sendo, o Poder Marítimo que leva em conta as águas como partes do território também, tendo uma visão integrada sobre as atividades marítimas, uma vez que se trata de um estreito com ilhas, o Poder Marítimo se faz parte totalmente. A Marinha Naval, onde a Marinha se tornaria a defensora desse espaço, que no Estreito tem a vigilância integral da Marinha russa.

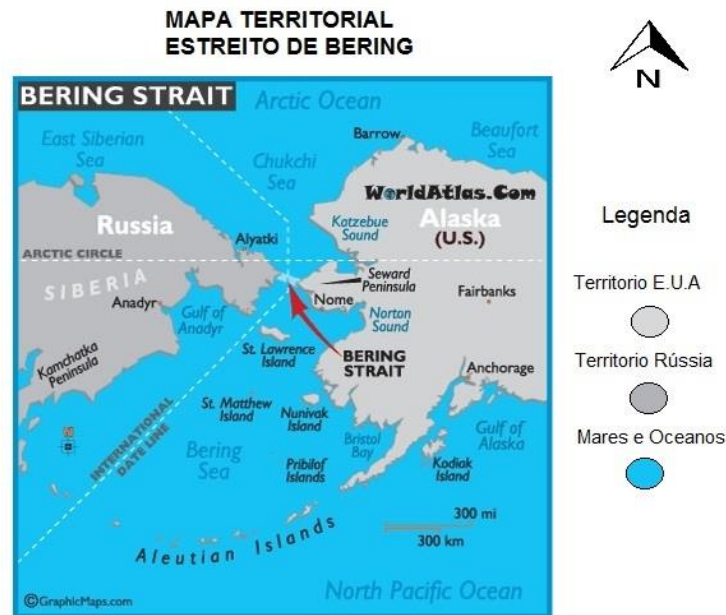
O Poder Estratégico seria a relação da estratégia que se tem na área, sendo aplicável, pois, pode ser de grande interesse o Estreito. Produção que é a troca dos produtos e Navegação que é através da qual a troca é realizada é utilizado em alguns momentos no local, uma vez que em certos períodos com o congelamento das águas, torna-se inviável. A Extensão Territorial/Litoral é a extensão do litoral e seus portos, se aplicando a área, uma vez que possuem ilhas distantes dos seus territórios, aumentando assim seu litoral.

A Defesa Passiva seria a vigilância, ao passo de que evitaria e se prepararia de um ataque eminente, sendo no caso, o lado russo vigiado integralmente pela Marinha russa. O Imperialismo que seria a conquista dos mares, onde o território no Estreito é conquistado e foi dividido pelos dois países. Os Pontos de Apoio, que são pontos onde as frotas poderão parar para auxílio, sendo que nas duas ilhas poderão ter esse suporte, principalmente na Rússia. E, por fim, a Posição Geográfica, que seria o local onde estão situados, sendo um local de extrema importância para os dois países, uma vez que se possa utilizar para diversos meios o Estreito de Bering.

E dando por fim nos autores, utilizando Mackinder e sua terminologia, que é a Área Pivô, onde se dá de uma área central e continental, que haveria domínios e ascensão, que era o Império Russo, que se aplica no Estreito, uma vez que se faz parte da Rússia, aumentando ainda seu território.

A partir daí, podemos compreender como se dava a importância do Estreito de Bering e como ela se dá atualmente (mapa 1). Anteriormente todo o estreito era território do Estado russo, após a compra do Alasca pelos EUA no ano de 1867 foi traçada a fronteira que divide o Estreito. Nessa época o Estreito era habitado, em ambos os lados, pelo mesmo povo esquimó que devido à falta de vigilância viviam em ambas as ilhas e faziam a travessia comumente, fato que tem término no ano de 1948 onde, devido a Guerra Fria, a fronteira foi fechada repentinamente. O exército soviético se mudou para a ilha Diomedes Maior e realoca os civis à força na Sibéria. Episódio no mínimo parecido com o acontecido em Berlim na Alemanha no dia 13 de agosto de 1961 (HAWKSLEY, 2015).

Mapa 1 - Território do Estreito de Bering



Fonte: World Atlas, 2016.

Dando continuidade à importância do Estreito, vale ressaltar a criação do projeto da Ponte Intercontinental da Paz, que visava ligar o continente asiático ao americano por meio de uma rodovia, trilhos, oleodutos etc. O projeto encontrava várias dificuldades técnicas, que ainda são atuais. Das dificuldades, vale mencionar o fato de operaria em temperaturas entre -20°C e -50°C e que, além disso, ela teria de cobrir 85 quilômetros de extensão (HAWKSLEY, 2015).

Atualmente a importância do Estreito é geopoliticamente discutível, uma vez que as atuais condições tecnológicas não dispõem de mecanismos que se possam utilizar mais o lugar, porém, o pertencimento deste espaço ganha importância uma vez que se pensa nele como um ponto estratégico militar e também a partir da crença que no futuro, com a evolução das técnicas, ele possa ser utilizado como grande rota comercial entre a Ásia e as Américas e também ser utilizado seus recursos minerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que, o Estreito de Bering teve maior importância no passado, principalmente como ponto estratégico durante a Guerra Fria. Já na atualidade, a sua relevância internacional se dá de maneira abstrata, uma vez que o seu pertencimento pode acarretar, em um futuro próximo, a obtenção de recursos e de uma possível rota entre o continente americano e asiático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Fábio de. Estudo descarta chegada de humanos às Américas pelo Estreito de Bering. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 10 de ago. 2016. Disponível em: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-descarta-chegada-de-humanos-as-americas-pelo-estreiro-de-bering,10000068506>>. Acesso em: 5 de mar. 2018.

COACHMAN, L. K.; AAGAARD, K. Transports Through Bering Strait's. Annual and Interannual Variability. **Journal of Geophysical Research**, v. 93, n. C12, p. 15,535-15,539, 1988.

COSTA, W. M da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. **HUCITEC: Editora da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1992.

GASPAR, M. D. Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 14: p. 153-168, 2004.

HAWKSLEY, Humphrey. A cortina de gelo que continua a separar Rússia e EUA após fim da Guerra Fria. **BBC News**, 6 de set. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150901_estreito_bering_hb>. Acesso em: 1 de mar. 2018.

WOODGATE, A. R; AAGAARD, K. Revising the Bering Strait freshwater flux into the Arctic Ocean. **Geophysical Research Letters**, v. 32, 2005.